

DIFERENTES NÍVEIS DE SOMBREAMENTO NO DESENVOLVIMENTO DE MUDAS DE *Ormosia arborea* (Vell.) Harms

¹ **Alan Seity Ferraz Koga** (alanseity@outlook.com); ² **Silvana de Paula Quintão Scalon** (silvanascalon@ufgd.edu.br).

¹ Aluno do curso de Agronomia – UFGD; ² Professora do curso de Agronomia – UFGD.

A variação da luminosidade pode afetar diretamente os diversos fotorreceptores presentes nas plantas, ocasionando alterações metabólicas, influenciando o crescimento e desenvolvimento vegetal. Desta forma, a eficiência do crescimento pode ser relacionada à habilidade de adaptação das mudas às condições luminosas do ambiente, sendo o crescimento satisfatório de algumas espécies, em ambientes com baixa ou alta luminosidade, atribuído à capacidade da espécie em ajustar seu modelo de alocação de biomassa e comportamento fisiológico. Dessa forma, o presente trabalho objetiva determinar as condições de luminosidade em que a espécie em questão se adapta melhor. O experimento foi conduzido no setor de jardinocultura da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), durante o período de novembro de 2014 a maio de 2015, sob condições de viveiro. As mudas foram oriundas de sementes coletadas em plantas-matriz localizadas no município de Ivinhema, MS. As sementes foram semeadas em tubetes de polipropileno com 290 cm³ e, como substrato, utilizou-se uma mistura de 50% areia e 50% de terra peneirada de um solo classificado como Latossolo Vermelho distroférico, sendo mantidos sob sombrites de 70 e 40% de sombreamento. As características foram avaliadas de 30 em 30 dias, sendo estas: teor de clorofila, medido com o uso de medidor de clorofila (SPAD); número de folhas; diâmetro do colo (DC), medido com o uso de paquímetro digital; comprimento da parte aérea (CPA), comprimento da raiz (CR) e comprimento total (CT), medidos com o uso de régua simples graduada em cm; massa fresca da parte aérea (MFPA), massa fresca da raiz (MFR), massa seca da parte aérea (MSPA) e massa seca da raiz (MSR), medidas com o uso de balança de precisão e área foliar (AF), medida utilizando-se um tubo de alumínio com área conhecida, a partir de uma relação entre massa da área foliar destacada e massa total da folha. O delineamento foi inteiramente casualizado (DIC), em esquema fatorial 3 x 4 (tipos de sombreamentos x épocas de avaliação) com 4 repetições de 20 mudas. Havendo significância na análise de variância, os dados referentes aos sombreamentos foram comparados pelo teste de Tukey e os dados de épocas de avaliação e sua interação com os sombreamentos foram ajustados por equações de regressão à 5% de probabilidade, utilizando-se o software SISVAR. Diante do exposto, conclui-se que as mudas desta espécie desenvolvem-se melhor sob condições de sombreamento, tolerando, inclusive, sombreamento de 70%.

PALAVRAS-CHAVE: Sombreamento; olho-de-cabra.